**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**
**CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

# AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DE HABILIDADES PREDITORAS DA LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇA COM ATRASO ESCOLAR

KAYLANE JOVINO BERNARDINO

JOÃO PESSOA
2026

KAYLANE JOVINO BERNARDINO

# AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DE HABILIDADES PREDITORAS DA LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇA COM ATRASO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Amanda Trajano Batista

João Pessoa – PB

2026

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B523a Bernardino, Kaylane Jovino.
Avaliação e intervenção psicopedagógica de habilidades preditoras da leitura e escrita em criança com atraso escolar / Kaylane Jovino Bernardino. - João Pessoa, 2026.
30 f. : il.

Orientação: Amanda Trajano Batista.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Atraso escolar. 2. Habilidades preditoras. 3. Avaliação psicopedagógica. 4. Intervenção psicopedagógica. I. Batista, Amanda Trajano. II. Título.

UFPB/CE CDU 37.015.3(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

KAYLANE JOVINO BERNARDINO

# AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DE HABILIDADES PREDITORAS DA LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇA COM ATRASO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Data de Aprovação 27/03/2026

**BANCA EXAMINADORA**

Amanda Trajano Batista

Prof.ª Dra. Amanda Trajano Batista (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba

Thereza Sophia Jácome Pires

Prof.ª Dra Thereza Sophia Jácome Pires (Membro)

Universidade Federal da Paraíba

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira

Prof.ª Dra. Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (Membro)

## RESUMO

As dificuldades relacionadas ao processo de alfabetização e ao atraso escolar têm se configurado como uma demanda recorrente no contexto educacional e clínico, especialmente quando associadas a fragilidades nas habilidades preditoras da leitura e da escrita. Nesse cenário, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar as habilidades preditoras da leitura e da escrita em um paciente com queixa de atraso escolar. Como objetivos específicos, buscou-se apresentar os instrumentos avaliativos utilizados para identificar tais habilidades e descrever as intervenções realizadas a partir dos resultados obtidos. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, desenvolvida em contexto clínico, articulando avaliação e intervenção de forma integrada. Foram utilizados instrumentos padronizados para investigação das funções executivas e das habilidades preditoras da alfabetização. Os resultados evidenciaram fragilidades significativas em consciência fonológica, discriminação auditiva, discriminação visual e associação grafema-fonema, além de oscilações no desempenho atencional. A intervenção psicopedagógica foi estruturada com foco na estimulação das funções executivas e no ensino explícito das correspondências entre letras e sons (consciência fonológica), observando-se avanços progressivos no reconhecimento de vogais, na formação de sílabas simples e no engajamento nas atividades, reforçando a relevância de uma atuação planejada e individualizada.



**Palavras-chave:** Atraso Escolar; Habilidades Preditoras; Avaliação Psicopedagógica; Intervenção Psicopedagógica.

## ABSTRACT

Difficulties related to the literacy process and academic delay have become a recurring demand in both educational and clinical contexts, especially when associated with weaknesses in the predictor skills of reading and writing. In this scenario, the present study aimed, as its general objective, to analyze the predictor skills of reading and writing in a patient with a complaint of academic delay. As specific objectives, it sought to present the assessment instruments used to identify these skills and to describe the interventions carried out based on the results obtained. This research is characterized as action research, with a qualitative approach, developed in a clinical context, integrating assessment and intervention in an articulated manner. Standardized instruments were used to investigate executive functions and predictor skills of literacy. The results revealed significant weaknesses in phonological awareness, auditory discrimination, visual discrimination, and grapheme-phoneme association, as well as fluctuations in attentional performance. The psychopedagogical intervention was structured with a focus on the stimulation of executive functions and the explicit teaching of letter-sound correspondences (phonological awareness). Progressive advances were observed in vowel recognition, the formation of simple syllables, and engagement in activities, reinforcing the relevance of a planned and individualized approach.



**Keywords:** Academic Delay; Predictor Skills; Psychopedagogical Assessment; Psychopedagogical Intervention.

# 1 INTRODUÇÃO

No contexto da educação brasileira, o atraso escolar configura-se como uma das expressões mais evidentes das desigualdades estruturais no acesso, permanência e aprendizagem. Em vez de ser tratado apenas como uma “distorção idade-série”, o fenômeno deve ser compreendido como um indicador complexo do ingresso tardio na escola e da falta de estímulos iniciais adequados para o processo de aprendizagem.

No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE, a proporção de crianças de 4 a 5 anos matriculadas em escola caiu de 92,7 % em 2019 para 91,6 % em 2022, o que representa um recuo estatisticamente relevante após os impactos da pandemia de COVID-19. A queda no acesso à educação infantil pode ter ocorrido em parte por causa do fechamento prolongado das escolas durante a pandemia, das dificuldades no ensino remoto e até mesmo da retirada provisória das crianças pelos responsáveis (G1, 2023).

Embora a distorção idade-série tenha caído (em 2023 estava em 13,3% nas redes estaduais e municipais, contra 19,7% em 2018), a redução não foi suficiente para eliminar a desigualdade (Unicef,2024). A continuidade do atraso escolar entre muitos estudantes indica a importância de intervenções sistematizadas que apoiem o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que, a ausência de suporte adequado tende a intensificar as dificuldades ao longo da trajetória escolar.

Um estudo longitudinal com alunos nos dois primeiros anos de alfabetização identificou que a consciência fonológica inicial prediz o desempenho posterior em leitura e escrita, sobretudo em casos de atraso escolar (Santos; Guaresi, 2024). Dessa forma, a estimulação precoce dos componentes fonológicos constitui estratégia eficaz para reduzir os atrasos na leitura e escrita, pois o ingresso tardio com ausência de experiências metalinguísticas adequadas tende a comprometer o desenvolvimento das habilidades preditoras.

Na presença de um cenário de ausência de estimulação e atraso no desenvolvimento das habilidades preditoras da leitura e escrita, é crucial a realização de uma intervenção psicopedagógica. Como destaca Bossa (2019), a psicopedagogia é um campo dedicado ao estudo da aprendizagem humana, analisando como ela ocorre, se desenvolve e pode ser influenciada por dificuldades, além de atuar na identificação, intervenção e prevenção dessas situações. Para que essa intervenção seja efetiva, é necessária a realização prévia de uma avaliação psicopedagógica de qualidade, que permita identificar o perfil de aprendizagem do

indivíduo, suas potencialidades e dificuldades, subsidiando o planejamento de intervenção adequada e individualizada**.**

Este trabalho fundamenta-se na necessidade de desenvolver intervenções psicopedagógicas para casos de atraso no desenvolvimento das habilidades preditoras da leitura e da escrita decorrentes do ingresso tardio na escola e da falta de estímulos iniciais, buscando propor práticas que respondam de forma efetiva às dificuldades de aprendizagem.

Essa pesquisa também nasce de uma motivação pessoal construída na formação em psicopedagogia. A vivência clínica ao acompanhar uma criança com atraso escolar evidenciou como a falta de estímulos iniciais e o ingresso tardio na escola podem comprometer o desenvolvimento das habilidades preditoras da leitura e escrita, despertando o compromisso em compreender esses processos e propor intervenções eficazes

Do ponto de vista social, muitas crianças em situação de vulnerabilidade iniciam a escolarização sem experiências essenciais ao desenvolvimento cognitivo e linguístico. Isso evidencia a importância de práticas psicopedagógicas que reconheçam essas lacunas e ofereçam caminhos para que a aprendizagem aconteça de forma significativa, respeitando o tempo, a história e as necessidades individuais de cada criança.

A entrada tardia na escola e a falta de estímulos educativos iniciais tendem a gerar dificuldades no desenvolvimento das habilidades preditoras da leitura e escrita, impactando o processo de aprendizagem. Nesse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: De que maneira uma avaliação e uma intervenção psicopedagógica estruturada pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades preditoras da leitura e da escrita em uma criança com atraso escolar?

O estudo tem como objetivo geral analisar o processo de intervenção psicopedagógica centrada no desenvolvimento das habilidades preditoras da leitura e da escrita em uma criança com atraso escolar. Especificamente, (1) apresentar os instrumentos avaliativos utilizados para identificar as habilidades preditoras da leitura e da escrita da criança; (2) descrever o plano de intervenção psicopedagógica e recursos lúdicos utilizados para estimular as habilidades preditoras da leitura e da escrita.

# 2 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A avaliação psicopedagógica é um processo essencial para compreender as dificuldades de aprendizagem do paciente, tanto de forma abrangente, como de forma específica. Ela envolve uma série de procedimentos sistemáticos realizados por profissionais da psicopedagogia, visando identificar as causas das dificuldades e desenvolver estratégias adequadas para superá-las (Mendes; Oliveira, 2022).

O processo avaliativo deve proporcionar acesso a informações significativas não apenas sobre as dificuldades manifestadas pelo paciente, mas também, sobre suas habilidades e potencialidades (Mendes; Oliveira, 2022).

## 2.1 Anamnese

A anamnese é uma entrevista sistematizada realizada com os pais ou responsáveis, cujo objetivo é coletar informações sobre a história de vida e os contextos de desenvolvimento do paciente, possibilitando ao psicopedagogo compreender fatores que influenciam a aprendizagem e subsidiar a formulação de hipóteses diagnósticas (Sampaio, 2009).

Além disso, a anamnese pode ser conduzida de diferentes formas, como aberta ou situacional, de acordo com os objetivos da investigação, buscando elementos que auxiliem na compreensão do caso e no direcionamento do processo avaliativo (Haddad, 2019).

## 2.2 Instrumento de Avaliação do Repertório Básico da Alfabetização – IAR

A avaliação das habilidades preditoras da alfabetização é fundamental para a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, pois permite analisar repertórios básicos necessários à aquisição da leitura e da escrita. Instrumentos padronizados contribuem para uma compreensão mais precisa do desenvolvimento infantil, subsidiando intervenções psicopedagógicas adequadas.

Nesse contexto, destaca-se o Inventário de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR), que tem como objetivo avaliar, de forma sistemática, habilidades essenciais que antecedem a alfabetização, sendo indicado para crianças de 5 a 6 anos e do primeiro ano do ensino fundamental (Leite, 2013). O instrumento investiga 13 áreas consideradas pré-requisitos, incluindo aspectos perceptivos, espaciais, linguísticos e motores relacionados ao processo de leitura e escrita.

## 2.3 Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras – PCFF

A Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF) avalia a capacidade da criança de perceber e manipular os sons da fala, sendo indicada para crianças da 1ª à 4ª série do ensino fundamental. A PCFF é composta por nove subtestes, cada um contendo dois itens de treino e cinco itens de avaliação. Assim, a pontuação máxima possível no instrumento é de

45 acertos, considerando cinco acertos por subteste. Em cada item, são apresentados cinco desenhos, e a criança deve identificar e selecionar aquele que corresponde à palavra pronunciada pelo avaliador (Capovilla; Seabra, 2012).

Os nove subtestes são: rima, aliteração, adição silábica, adição fonêmica, subtração silábica, subtração fonêmica, transposição silábica, transposição fonêmica e trocadilho.

**2.4 Teste Infantil de Nomeação – TIN**

O Teste Infantil de Nomeação (TIN) avalia a capacidade de nomeação oral de figuras, permitindo analisar a linguagem expressiva e o acesso à memória de longo prazo para recuperação de rótulos lexicais. Por não exigir conhecimento do sistema alfabético, pode ser aplicado individualmente em crianças de 3 a 14 anos (Seabra; Capovilla, 2012).

Durante a aplicação, o avaliador apresenta sequencialmente as figuras, solicitando sua nomeação oral e registrando as respostas. Cada acerto recebe um ponto, sendo considerados válidos também sinônimos, enquanto erros não são pontuados. O teste não possui limite de tempo e apresenta pontuação máxima de 60 pontos (Seabra et al., 2012).

**2.5 Teste de Discriminação Fonológica – TDF**

O Teste de Discriminação Fonológica (TDF) avalia a capacidade de discriminar fonemas, habilidade essencial para diferenciar palavras, sendo indicado para crianças de 3 a 6 anos e aplicado individualmente (Seabra; Capovilla, 2012).

O instrumento é composto por 23 pares de imagens cujos nomes diferem por um único fonema. A criança deve selecionar a figura correspondente à palavra verbalizada pelo avaliador. A aplicação dura cerca de 10 minutos, com pontuação de um ponto por acerto, totalizando até 23 pontos (Seabra; Dias, 2012).

**2.6 Teste de Atenção por Cancelamento – TAC**

O Teste de Atenção por Cancelamento consiste em três matrizes com diferentes estímulos, nas quais o avaliado deve identificar e assinalar aqueles idênticos a um estímulo-alvo previamente definido (Seabra; Dias, 2012). Pode ser aplicado individual ou coletivamente, sendo indicado para indivíduos de 5 a 14 anos, com tempo máximo de um minuto para cada parte.

O instrumento é dividido em três etapas: a primeira avalia a atenção seletiva por meio do cancelamento de figuras em uma matriz com múltiplos estímulos; a segunda também investiga a atenção seletiva, porém com maior complexidade, ao exigir a identificação de pares de figuras; e a terceira avalia a atenção seletiva associada à alternância, demandando mudanças no foco atencional a cada linha.

### 2.7 Teste de Trilhas – TT

O Teste de Trilhas é amplamente utilizado na avaliação das funções executivas, tendo como principal objetivo mensurar a flexibilidade cognitiva (FC), habilidade essencial para o desempenho em atividades escolares, aquisição de conhecimentos e raciocínio (Seabra; Dias, 2012). Além disso, o instrumento envolve outras habilidades cognitivas, como atenção, percepção, rastreamento visual, velocidade visuomotora, atenção sustentada e velocidade de processamento.

O teste é composto por duas partes (A e B), com tempo máximo de um minuto para cada tarefa. A Parte A avalia principalmente a busca visual e serve como base para a interpretação da Parte B, envolvendo a ligação sequencial de letras e números. Já a Parte B exige maior demanda cognitiva, pois requer a alternância entre sequências numéricas e alfabéticas, sendo indicativa de atenção, velocidade e flexibilidade cognitiva. O instrumento é indicado para indivíduos de 6 a 14 anos (Seabra; Dias, 2012).

## 3 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A intervenção psicopedagógica constitui-se como um conjunto de ações planejadas e fundamentadas teoricamente, voltadas à promoção do processo de aprendizagem. Sua efetividade está diretamente relacionada à realização de uma avaliação psicopedagógica criteriosa, que possibilita a identificação das potencialidades, dificuldades e dos fatores que interferem no aprender (Grassi,2021). A partir dos dados obtidos na avaliação, torna-se possível planejar intervenções coerentes e direcionadas, considerando os aspectos cognitivos, pedagógicos, emocionais e sociais envolvidos.

Esse processo terapêutico tem como objetivo favorecer a compreensão dos próprios processos de aprendizagem, promovendo a reflexão sobre o aprender. Ao estimular a consciência e a autorregulação, contribui para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes, favorecendo a superação das dificuldades de aprendizagem e o fortalecimento do desenvolvimento acadêmico e cognitivo (Barbosa, 2012).

### 3.1 Intervenção Psicopedagógica no Contexto Clínico

A psicopedagogia é um campo interdisciplinar que articula educação e saúde, com o objetivo de compreender os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Sua atuação ocorre em diferentes contextos, como o clínico e o escolar, podendo assumir caráter preventivo ou interventivo (Bossa, 2019).

A atuação preventiva volta-se à orientação e ao acompanhamento do processo de aprendizagem, enquanto, no contexto clínico, o psicopedagogo atua tanto na identificação das dificuldades quanto na elaboração de intervenções, utilizando diferentes métodos e técnicas para favorecer o desenvolvimento do sujeito (Cordeiro, 2013).

Nesse contexto, destaca-se a importância da compreensão dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem, especialmente das funções executivas, responsáveis pela regulação do comportamento, organização do pensamento e controle das ações. O fortalecimento dessas habilidades é fundamental para o desempenho escolar e para a construção do conhecimento (Bossa, 2019).

**3.2 Funções Executivas**

As funções executivas correspondem a um conjunto de habilidades cognitivas responsáveis pela regulação do comportamento, do pensamento e das emoções, permitindo planejar, organizar, monitorar e ajustar ações diante das demandas do ambiente (Diamond, 2013). Entre seus principais componentes, destacam-se o controle inibitório, a memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva, fundamentais para o funcionamento cognitivo adaptativo (Miyake et al., 2000).

O desenvolvimento dessas habilidades é essencial para a aprendizagem escolar e para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, sendo favorecido por experiências planejadas que integrem aspectos cognitivos e lúdicos (Bossa, 2019). No contexto educacional, as funções executivas influenciam diretamente a atenção, a organização das tarefas e a autorregulação da aprendizagem, tornando-se fundamentais para intervenções psicopedagógicas (Seabra et al., 2013).

Além disso, exercem papel central na aquisição da leitura e da escrita, pois contribuem para a seleção de informações relevantes, controle de interferências e integração de elementos textuais (García-Madruga et al., 2016). Estudos indicam que déficits nessas habilidades, especialmente na memória de trabalho e no controle inibitório, estão associados a dificuldades no desempenho leitor, como observado em crianças com dislexia (Medina; Souza; Guimarães, 2018).

Evidências também apontam que o desenvolvimento das funções executivas nos primeiros anos escolares possui caráter preditivo para o desempenho em leitura e escrita, influenciando diferentes domínios acadêmicos ao longo da escolarização (Gonçalves et al., 2017; Bristot et al., 2025).

## 4 HABILIDADES PREDITORAS DA LEITURA E ESCRITA

A alfabetização ancorada em evidências científicas demanda a consideração de competências cognitivas e linguísticas que antecedem e dão suporte à aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que o amadurecimento dessas habilidades exerce influência direta sobre o êxito no processo de alfabetização (Sargiani, 2022). Dessa forma, torna-se imprescindível compreender quais são as habilidades preditoras envolvidas nesse processo, bem como analisar como elas se desenvolvem e contribuem para a apropriação do sistema de escrita alfabética, sobretudo nas etapas iniciais da escolarização.

De acordo com o National Early Literacy Panel (NELP), determinadas habilidades exercem papel fundamental na aquisição da leitura e da escrita, influenciando diretamente a qualidade do processo de alfabetização. Essas habilidades são consideradas preditoras do sucesso leitor e escritor e, por esse motivo, recomenda-se que sejam estimuladas desde a Educação Infantil.

As habilidades preditoras da leitura e da escrita referem-se a um conjunto de capacidades que emergem antes e no início do percurso escolar e que têm papel determinante no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética. Tais competências recebem diferentes denominações na literatura, como habilidades precursoras, emergentes ou preditoras, e podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da leitura em crianças, adolescentes e adultos, incluindo indivíduos com desenvolvimento atípico (Brites,2023).

A partir dessa compreensão mais ampla, destaca-se, entre as habilidades preditoras, o conhecimento alfabético, considerado um dos indicadores mais consistentes do sucesso no processo de alfabetização. Tal habilidade envolve o reconhecimento das letras, bem como a compreensão de seus nomes, formas gráficas e respectivos sons, aspectos fundamentais para a construção da correspondência grafema-fonema. Estudos apontam que a apresentação sistemática do alfabeto, desde a educação infantil, favorece o desenvolvimento do futuro leitor, especialmente quando o ensino respeita uma progressão que articula nome, forma e som das letras (Brites, 2023).

As habilidades preditoras, incluindo o conhecimento alfabético, não se desenvolvem de maneira isolada, mas de forma integrada e progressiva. Para que sejam consolidadas antes do ingresso no Ensino Fundamental, recomenda-se a prática frequente, breve e sistemática, com atividades lúdicas e estruturadas, realizadas de forma consistente ao longo do tempo. Evidências recentes (Petreça et al., 2023) indicam que crianças que apresentam melhor desempenho em habilidades como vocabulário, consciência fonológica e fluência verbal tendem a alcançar resultados mais satisfatórios em tarefas de leitura e escrita nos anos iniciais da escolarização.

Nas últimas décadas, a consciência fonológica tem sido amplamente reconhecida como uma competência essencial para o desenvolvimento da leitura e da escrita em sistemas de escrita alfabéticos. Essa habilidade refere-se à capacidade metalinguística de refletir e manipular, de forma consciente, os componentes sonoros da linguagem, como palavras, sílabas e fonemas (Basso, 2019). O conceito de consciência fonológica abrange um conjunto de habilidades metalinguísticas relacionadas à percepção e à manipulação dos sons da fala. Essas habilidades envolvem o reconhecimento de padrões sonoros, como rimas e aliterações, bem como a capacidade de segmentar enunciados em unidades menores, incluindo a separação de frases em palavras, de palavras em sílabas e de sílabas em fonemas.

De acordo com Picco (2020), cada uma dessas competências possui objetivos específicos no desenvolvimento da linguagem. A noção de palavra diz respeito à aptidão para identificar, organizar e atribuir significado às palavras dentro de uma frase. A habilidade de rima refere-se à capacidade de reconhecer e produzir palavras que apresentam sons finais semelhantes. Já a aliteração envolve a identificação ou repetição de sílabas ou fonemas iniciais iguais em diferentes palavras. Por fim, a consciência silábica corresponde à competência de dividir as palavras em sílabas, favorecendo a compreensão da estrutura sonora da língua.

Nesse contexto, o profissional da psicopedagogia, ao adotar intervenções fundamentadas no método fônico, utiliza as habilidades da consciência fonológica como base para a promoção da aprendizagem da leitura e da escrita. O método fônico enfatiza a correspondência entre grafemas e fonemas, favorecendo a apropriação do sistema alfabético a partir da reflexão consciente sobre os sons da fala. A realização de práticas estruturadas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica, aliadas ao ensino explícito da relação entre grafemas e fonemas, tem demonstrado resultados favoráveis no processo de aprendizagem da leitura e da escrita (Dias; Sebra, 2011). Essa abordagem apresenta efetividade em intervenções com crianças em fase inicial de alfabetização no contexto do ensino regular.

Nesse sentido, destaca-se o método fonovisuoarticulatório, conhecido como “Boquinhas”, como uma proposta multissensorial que amplia os princípios do método fônico tradicional ao integrar, de forma sistemática, o som da fala, sua representação gráfica e os movimentos articulatórios envolvidos na produção dos fonemas. O Método das Boquinhas destaca-se como uma estratégia eficaz no apoio ao processo de alfabetização, auxiliando o professor tanto no ensino da leitura e da escrita quanto na mediação das dificuldades apresentadas pelos alunos. Sua proposta, estruturada de forma acessível e objetiva, favorece a aplicação em diferentes contextos educacionais, o que tem contribuído para sua ampla aceitação no cenário nacional e internacional (Jardini; Souza, 2011).

# 5 MÉTODO/ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

## 5.1 Caracterização do Estudo

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratório, apoiada em uma pesquisa-ação com delineamento longitudinal.

## 5.2 Participantes

Participou do estudo uma criança do sexo masculino, com 8 anos de idade, estudante do infantil V oriundo de escola particular que apresenta atraso escolar relacionado ao ingresso tardio na escolarização formal e à ausência de estímulos educativos sistematizados na primeira infância.

O participante foi selecionado mediante estágio obrigatório realizado na Clínica de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a devida autorização da instituição e consentimento livre e esclarecido dos responsáveis.

## 5.3 Instrumentos

Para a obtenção das informações utilizadas neste estudo, foi efetuada uma análise cuidadosa e detalhada do processo avaliativo previamente conduzido com o paciente, a fim de identificar elementos pertinentes que subsidiem a continuidade da intervenção psicopedagógica.

**Para o desenvolvimento da avaliação psicopedagógica, foram utilizados:**

- Aplicação de testes e instrumentos padronizados, conforme a tabela de avaliação, para investigação das habilidades preditoras de leitura, processos atencionais, flexibilidade cognitiva e memória fonológica;
- Atividades direcionadas às habilidades identificadas como deficitárias, com foco em consciência fonológica, reconhecimento de letras, vocabulário, atenção e planejamento cognitivo;
- Registros sistemáticos de observação, realizados durante os encontros avaliativos, com o objetivo de documentar a evolução do participante ao longo do tempo.

**Para o desenvolvimento das intervenções psicopedagógicas foram utilizados:**

- Planejamentos de atividades estruturadas, voltados à consciência fonológica e à associação grafema-fonema;
- Materiais lúdicos e sensoriais, como recursos educativos, cartões ilustrados, recursos fonovisuoarticulatórios e atividades de estimulação auditiva e visual;
- Registros sistemáticos de observação, realizados durante os encontros interventivos, com o objetivo de documentar a evolução do participante ao longo do tempo.

## 5.4 Procedimentos

Antes da inicialização do processo de avaliação e intervenção psicopedagógica, foi firmado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com a responsável pela criança, assegurando que todas as informações sobre os objetivos, procedimentos e etapas da pesquisa foram devidamente compreendidas. Esse documento, assinado pela responsável, garantiu o consentimento para a realização do estudo e autorizou o acompanhamento, a coleta de dados, a aplicação das avaliações e intervenções psicopedagógicas.

A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido cumpre princípios éticos fundamentais, assegurando transparência, confidencialidade, respeito à dignidade do participante e proteção de seus direitos, garantindo que todas as ações da pesquisa sejam conduzidas com responsabilidade e integridade.

Ressalta-se que a pesquisa cumpriu integralmente os preceitos da resolução nº 510/2016 do conselho nacional de saúde (CNS), que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais, assegurando a proteção dos direitos, da dignidade e da integridade do participante envolvido.

O processo de avaliação e intervenção psicopedagógica foi estruturado em um encontro semanal, com duração média de 45 minutos por sessão, 10 sessões de avaliação e 11 sessões de intervenção, totalizando 21 sessões de atendimento psicopedagógico, realizados em formato presencial na Clínica Escola de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A frequência adotada foi de uma sessão por semana, respeitando o ritmo da criança e permitindo a consolidação progressiva das habilidades trabalhadas.

Destaca-se que o processo de avaliação psicopedagógica foi realizado por outra estagiária, no contexto do estágio obrigatório, sendo posteriormente utilizado como base para o planejamento e execução da intervenção. Os dados provenientes dessa avaliação foram analisados e considerados no presente estudo, com o objetivo de verificar e evidenciar a coerência entre os achados avaliativos e as estratégias interventivas adotadas, assegurando maior consistência teórico-prática ao processo psicopedagógico

Durante todo o processo, foram produzidos registros descritivos sobre o desempenho do participante, permitindo a análise do progresso de maneira contínua e longitudinal.

## 5.5 Análise dos dados

A análise foi realizada a partir dos registros das sessões de avalição, intervenção e dos instrumentos aplicados no estudo de caso clínico foi submetido à técnica de Análise de Conteúdo Categorial-Temática, proposta por Laurence Bardin (1977). Essa abordagem é

adequada para estudos de caso clínicos, pois permite organizar e sistematizar dados qualitativos, identificar categorias e temas recorrentes, e realizar uma descrição detalhada e objetiva das informações. Dessa forma, foi possível compreender o processo de intervenção psicopedagógica e as manifestações da criança em relação às habilidades preditoras da leitura e da escrita.

A análise seguiu as etapas recomendadas por Bardin:

1. **Pré-análise do material**
    - Leitura flutuante de todos os registros das sessões e instrumentos aplicados.
    - Seleção dos trechos relevantes para os objetivos do estudo.
    - Organização inicial do conteúdo, definindo o corpus da análise.
2. **Exploração do material**
    - Identificação de temas recorrentes relacionados a:
        - Habilidades preditoras da leitura e escrita;
        - Funções executivas e habilidades cognitivas;
        - Participação da criança e respostas aos recursos lúdicos.
    - Agrupamento dos trechos selecionados de acordo com as categorias e subcategorias estabelecidas.
    - Registro sistemático das informações.
3. **Tratamento dos resultados**
    - Estabelecimento de relações entre categorias e subcategorias.
    - Descrição das observações significativas do caso, considerando o contexto clínico.
    - Conexão dos achados com os objetivos do estudo.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo foram analisados conforme os objetivos específicos propostos, buscando estabelecer uma relação direta entre os dados coletados na avaliação psicopedagógica, o processo interventivo e o desenvolvimento das habilidades preditoras da leitura e da escrita. Para fins de organização e clareza, os resultados serão apresentados conforme cada objetivo específico, precedidos de seus respectivos títulos, com referência às tabelas que sintetizam os instrumentos utilizados, as habilidades avaliadas e os objetivos correspondentes.

**Objetivo 1:** Apresentar os instrumentos avaliativos utilizados para identificar as habilidades preditoras da leitura e da escrita da criança

Para atender ao primeiro objetivo específico, foram aplicados instrumentos padronizados, com a finalidade de investigar tanto as habilidades preditoras da leitura e da escrita quanto aspectos cognitivos associados ao desempenho acadêmico.

Quadro 1 apresenta os instrumentos utilizados para avaliação dos aspectos cognitivos, enquanto a quadro 2 sintetiza os instrumentos voltados especificamente à investigação das habilidades preditoras da leitura e da escrita.

**Quadro 1.** Aspectos Cognitivos Avaliados

| Instrumento | Habilidade Avaliada | Objetivo |
|---|---|---|
| Teste de Atenção por Cancelamento (TAC) | Atenção seletiva, sustentada e alternada | Avaliar os processos atencionais e identificar possíveis sinais de desatenção ou impulsividade. |
| Teste de Trilhas para Pré-Escolares (TT) | Flexibilidade cognitiva | Avaliar Flexibilidade cognitiva sem a demanda do conhecimento de letras e números. |

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

**Teste de Atenção por Cancelamento - TAC**

Conforme apresentado no Quadro 1, que sintetiza os aspectos cognitivos avaliados por meio do Teste de Atenção por Cancelamento (TAC), o paciente obteve, na Parte 1 (Seletividade), escore bruto de 23 e pontuação padrão 91, sendo classificado dentro da média. Na Parte 2 (Sustentação), apresentou escore bruto 0, com pontuação padrão 100, também classificada como média. Já na Parte 3 (Alternância), obteve escore bruto 2 e pontuação padrão 86, igualmente situada na média. No desempenho total do instrumento, o participante alcançou escore bruto de 25 e pontuação padrão 81, sendo classificado como baixo.

Os resultados do paciente na aplicação do teste se mantiveram na média para a idade na avaliação por partes. Porém, na avaliação geral, ele apresentou um resultado abaixo da média, o que, segundo os dados normativos do teste, é entendido como sinal de desatenção e de hiperatividade (Seabra; Dias, 2012).

De acordo com Diamond (2013), a atenção constitui um dos pilares das funções executivas, estando diretamente relacionada à capacidade de autorregulação, controle inibitório e manutenção de metas. Fragilidades nos processos atencionais podem comprometer a

organização do pensamento, o monitoramento de erros e a persistência em tarefas cognitivamente exigentes, impactando o processo de aprendizagem formal.

**Teste de Trilhas - TT**

Conforme apresentado no Quadro 1, o Teste de Trilhas (TT) avalia a flexibilidade cognitiva, sendo indicado para crianças sem domínio da linguagem escrita (Seabra; Dias, 2012). O paciente compreendeu as instruções e realizou o treino adequadamente. Na Parte A, obteve pontuação padrão 110, classificada como média. Já na Parte B, apresentou pontuação padrão 83, considerada baixa, realizando apenas uma sequência e com dificuldade em estabelecer conexões.

A flexibilidade cognitiva, componente das funções executivas (Miyake et al., 2000), é responsável pela adaptação a novas demandas e alternância de estratégias. O desempenho inferior na Parte B sugere limitação nessa habilidade, podendo impactar a adaptação a exigências acadêmicas.

**Quadro 2.** Habilidades Preditora da Leitura e Escrita

| Instrumento | Habilidade Avaliada | Objetivo |
|---|---|---|
| Instrumento de Avaliação do Repertório Básico da Alfabetização (IAR). | Esquema corporal, Organização espacial, Discriminação visual, Discriminação auditiva, Verbalização de palavras, Análise síntese, Coordenação motora fina. | O IAR é um instrumento não validado que apresenta uma série de atividades que avaliam habilidades consideradas básicas para o desenvolvimento da leitura e escrita. |
| Aplicação do PCFF- Prova de Consciência Fonológica por escolha de Figuras.<br><br>Aplicação do TDF – Teste de discriminação fonológica. | Consciência fonológica. | PCFF - Avaliar a capacidade de manipular os sons da fala por meio de respostas visuais.<br>TDF - Avalia a capacidade de discriminar entre palavras faladas que variam em apenas um fonema. |

| | | |
|---|---|---|
| Aplicação do TIN- Teste infantil de nomeação rápida. | Nomeação rápida. | Avaliar a habilidade do indivíduo em nomear verbalmente as figuras que lhe são apresentadas. Também possibilita a avaliação da linguagem expressiva e do acesso ao sistema de memória de longo prazo, que armazena os nomes dos objetos. |

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

**Instrumento de Avaliação do Repertório Básico da Alfabetização (IAR)**

Os resultados obtidos no IAR, conforme apresentado no Quadro 2, evidenciam um perfil com potencialidades e fragilidades, reforçando a importância de uma avaliação psicopedagógica que considere tanto habilidades preservadas quanto aquelas que demandam intervenção (Mendes; Oliveira, 2022). O paciente apresentou bom desempenho em esquema corporal e organização espacial, porém demonstrou dificuldade em lateralização.

Na discriminação visual, observou-se dificuldade em diferenciar imagens e sílabas semelhantes, o que impediu a aplicação de tarefas mais complexas. Considerando que o conhecimento alfabético é um importante preditor da alfabetização (Brites, 2023), tais dificuldades podem comprometer a consolidação das relações grafema-fonema.

Quanto à discriminação auditiva, o não reconhecimento de rimas e aliterações indica prejuízos em consciência fonológica, habilidade essencial para a aquisição da leitura (Basso, 2019; Picco, 2020).

De modo geral, as fragilidades em consciência fonológica, conhecimento alfabético e discriminação visual configuram fatores de risco para a alfabetização, evidenciando a necessidade de intervenção psicopedagógica com foco nessas habilidades (Bossa, 2019).

**Prova de Consciência Fonológica por escolha de Figuras (PCFF)**

Conforme descrito no quadro 2, foi realizada a aplicação da Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF). O teste foi iniciado item de treino do subitem rima e no momento inicial já foi demonstrada dificuldade. O treino precisou ser repetido até que o paciente conseguisse indicar o item correto. Na execução do teste, apresentou grande dificuldade, conseguindo acertar apenas um dos cinco itens. No segundo subitem, Aliteração

(segundo item do teste), o paciente já evidenciava cansaço e desconforto, não conseguindo avançar além do item de treino. Diante do visível cansaço, optou-se por suspender a aplicação do teste.

O desempenho do paciente na execução do PCFF demonstra que as habilidades de consciência fonológica relacionadas à rima e à aliteração não se encontram preservadas. Considerando a forte relação entre consciência fonológica e leitura, compreende-se que, para a aquisição da leitura e da escrita, a criança necessita desenvolver consciência explícita da estrutura sonora da fala (Capovilla; Seabra, 2012), habilidade que, conforme observado, ainda não está consolidada no caso avaliado.

**Teste de discriminação fonológica (TDF)**

Diante da dificuldade do paciente em concluir o PCFF, especialmente em tarefas de rima e aliteração, investigou-se a discriminação auditiva básica por meio do TDF, com base na distinção entre discriminação fonológica (percepção de sons) e consciência fonológica (reflexão sobre os sons) (Basso, 2019).

O paciente obteve desempenho máximo no TDF (23 pontos), indicando discriminação auditiva preservada. No entanto, apresentou baixo desempenho em tarefas de consciência fonológica, evidenciando uma dissociação entre perceber e manipular sons da fala.

Esse resultado sugere que a dificuldade não está na percepção auditiva, mas na habilidade de organizar e refletir sobre a estrutura sonora das palavras, aspecto fundamental para a alfabetização (Santos; Guaresi, 2024).

**Teste Infantil de Nomeação (TIN)**

Conforme apresentado no quadro 2, o paciente foi avaliado pelo Teste Infantil de Nomeação (TIN), obtendo pontuação padrão 94, com 31 acertos de 60 itens, classificação dentro da média (Seabra; Capovilla, 2012). Esse resultado indica desempenho adequado na nomeação sob o ponto de vista normativo.

Entretanto, a análise qualitativa revelou uso frequente de descrições e generalizações, demonstrando conhecimento funcional dos objetos, mas dificuldade em evocar seus nomes. Isso sugere limitação no vocabulário expressivo ou no acesso lexical, apesar do desempenho global satisfatório.

Considerando a relação entre vocabulário, consciência fonológica e alfabetização (Petreça et al., 2023), tais aspectos indicam fragilidades que não aparecem plenamente na pontuação, mas são relevantes para compreender o funcionamento linguístico do paciente.

**Objetivo 2:** Descrever o plano de intervenção psicopedagógica e os recursos lúdicos utilizados para estimular as habilidades preditoras da leitura e da escrita

Para contemplar o segundo objetivo específico, foi estruturado um plano de intervenção psicopedagógica fundamentado nos dados obtidos na avaliação inicial. A organização das habilidades trabalhadas, dos recursos utilizados e dos objetivos de cada proposta encontra-se sintetizada no quadro 3, referente aos aspectos cognitivos estimulados durante a intervenção, e no quadro 4, que apresenta as habilidades preditoras da leitura e da escrita trabalhadas ao longo do processo.

**Quadro 3.** Aspectos Cognitivos (Intervenção)

| Habilidade | Recursos/Materiais | Objetivo |
|---|---|---|
| Atenção | "Achei ou Cadê?"<br>"Tapa Certo"<br>"Faça como eu Faço" | Desenvolver a capacidade de localizar estímulos-alvo e estimular foco e resposta rápida. |
| Memória de Trabalho | "Pense Rápido"<br>"O que sumiu?"<br>"Ache na imagem"<br>"Brincando de memorizar" | Desenvolver a memória de trabalho, ampliando a capacidade de manter, manipular e recuperar informações por curto período, favorecendo o desempenho em tarefas cognitivas e acadêmicas, especialmente aquelas relacionadas ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita. |

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Conforme apresentado no quadro 3, foram organizadas as habilidades cognitivas trabalhadas durante a intervenção, bem como os recursos utilizados e os objetivos de cada proposta.

**Atenção**

No que se refere à atenção, conforme descrito no Quadro 3, os resultados indicam avanços qualitativos no desempenho do paciente, especialmente em tarefas de atenção seletiva

e sustentada. A utilização de recursos como “Achei ou Cadê?”, “Tapa Certo” e “Faça como eu Faço” favoreceu maior engajamento, melhor localização de estímulos-alvo e aumento do tempo de permanência nas atividades.

Inicialmente, o paciente apresentava dificuldade em manter o foco atencional, com desvios frequentes relacionados a interesses restritos, o que pode comprometer a eficiência cognitiva em tarefas que exigem persistência e monitoramento (Bristot et al., 2025). Ao longo das intervenções, observou-se redução dessas interferências e maior responsividade às mediações.

Também foram identificadas melhorias na rapidez e precisão das respostas, além de avanços no controle inibitório e na capacidade de retomada da tarefa. Esses achados reforçam a importância de intervenções voltadas ao fortalecimento das funções executivas no processo de aprendizagem (Grassi, 2021).

Nesse sentido, a intervenção psicopedagógica clínica mostra-se fundamental ao promover o desenvolvimento de estratégias cognitivas e autorregulatórias, indo além da aquisição de conteúdos (Bossa, 2019; Barbosa, 2012; Cordeiro, 2013).

**Memória de Trabalho**

Inicialmente, os resultados evidenciaram comprometimento significativo da memória de trabalho no paciente, observado pela dificuldade em recordar atividades anteriores e recuperar informações recentes, inclusive da própria sessão. Esses achados corroboram a concepção de memória de trabalho como componente central das funções executivas, responsável pela manutenção e manipulação de informações (Miyake et al., 2000; Diamond, 2013).

Durante a intervenção, conforme sistematizado no Quadro 3, essa habilidade foi estimulada por meio de atividades estruturadas, como “Pense Rápido”, “O que sumiu?”, “Ache na imagem” e “Brincando de memorizar”, favorecendo a organização mental e a recuperação de informações. Intervenções com recursos lúdicos contribuem para o desenvolvimento das funções executivas (Bossa, 2019).

Apesar das dificuldades iniciais, observaram-se avanços graduais, especialmente com o uso de repetição e retomadas frequentes, indicando melhora no desempenho. Esse resultado reforça o papel das funções executivas no desempenho escolar e na autorregulação da aprendizagem (Seabra et al., 2013), evidenciando a importância de sua estimulação sistemática.

**Quadro 4.** Habilidades Preditora da Leitura e Escrita (Intervenção)

| Habilidade | Recursos/Materiais | Objetivo |
|---|---|---|

| | | |
|---|---|---|
| Consciência fonológica | "Caça Vogais"<br>“Quebra-cabeça das vogais”<br>“Materiais impressos com vogais”<br>“Vogais em Movimento” | Sondar conhecimento das vogais. |
| | “Cartões impressos da letra L”<br>“Atividades Impressas” | Associar o som da letra L ao seu grafema e combiná-lo com vogais. |
| | “Cartões impressos com junção do P com as vogais”<br>“Bingo das sílabas com P”<br>“Atividades Impressas”<br>“Cartões com letra P” | Associar o som da letra P ao seu grafema e combiná-lo com vogais. |
| | “Cartões com letra V”<br>“Cartões impressos com junção do V com as vogais”<br>“Atividades Impressas”<br>“Caça às Sílabas do V” | Associar o som da letra V ao seu grafema e combiná-lo com vogais. |
| | “Cartões com letra T”<br>“Cartões impressos com junção do T com as vogais”<br>Corrida das Sílabas com T | Associar o som da letra T ao seu grafema e combiná-lo com vogais. |

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Conforme apresentado no quadro 4, foram organizadas as habilidades preditoras da leitura e da escrita trabalhadas durante a intervenção, bem como os recursos utilizados e os objetivos de cada proposta voltada à consciência fonológica.

**Consciência Fonológica**

No que se refere à consciência fonológica, o paciente demonstrou bom reconhecimento das vogais, identificando-as visual e auditivamente e associando-as aos movimentos articulatórios, conforme o método fonovisuoarticulatório – Boquinhas (Jardini; Souza, 2011).

As atividades, descritas no quadro 4, foram realizadas de forma sistemática para consolidar esse conhecimento, considerado etapa inicial importante para a alfabetização (Basso, 2019).

Posteriormente, iniciou-se o trabalho com as consoantes L, P, V e T, sempre associadas às vogais, com base no ensino explícito das relações grafema-fonema. O paciente apresentou avanços, especialmente com a letra P, evidenciando reconhecimento e formação de sílabas simples com maior autonomia, conforme atividades apresentadas no quadro 4.

De modo geral, as intervenções favoreceram o desenvolvimento da consciência fonológica e da associação grafema-fonema, mesmo diante de oscilações atencionais. Os resultados reforçam a eficácia de estratégias estruturadas e multissensoriais, alinhadas ao método fônico e ao método fonovisuoarticulatório, no processo inicial de alfabetização.

As atividades foram planejadas de forma individualizada, com ênfase em:

- Estímulos a consciência fonológica;
- Identificação e associação grafema-fonema;
- Jogos e recursos lúdicos que favoreçam a motivação e o engajamento;
- Estimulação das funções executivas (atenção, memória de trabalho).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o processo de avaliação e intervenção psicopedagógica centrada no desenvolvimento das habilidades preditoras da leitura e da escrita em uma criança com atraso escolar. De modo específico, buscou-se apresentar os instrumentos avaliativos utilizados para identificar tais habilidades, bem como descrever o plano de intervenção psicopedagógica e os recursos lúdicos empregados para sua estimulação.

A partir da avaliação realizada, foram identificadas fragilidades nas habilidades de consciência fonológica, no conhecimento alfabético e em componentes das funções executivas, especialmente memória de trabalho e atenção. Em contrapartida, observaram-se potencialidades, como a discriminação fonológica preservada e avanços progressivos ao longo das intervenções. A intervenção psicopedagógica, fundamentada em avaliação criteriosa e estratégias estruturadas, contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades preditoras da alfabetização, promovendo melhorias no reconhecimento de letras, na formação de sílabas simples e no desempenho geral do paciente.

Entretanto, ao longo da construção deste estudo, algumas dificuldades foram encontradas. Destaca-se, principalmente, a limitação na busca por produções científicas mais recentes e específicas acerca da intervenção psicopedagógica clínica voltada às habilidades preditoras da leitura e escrita em contexto de atraso escolar. Embora existam estudos consolidados sobre consciência fonológica e funções executivas, percebeu-se escassez de pesquisas nacionais atualizadas que articulem diretamente avaliação, intervenção clínica psicopedagógica e alfabetização baseada em evidências.

Outra limitação refere-se ao número de sessões realizadas. Embora as 21 sessões tenham possibilitado observar avanços relevantes, considera-se que um período interventivo mais prolongado poderia potencializar resultados ainda mais expressivos, especialmente no que se refere à consolidação da consciência fonêmica, ampliação do repertório lexical, fortalecimento da atenção sustentada e maior automatização das relações grafema-fonema. Intervenções com maior duração e frequência poderiam favorecer a generalização das habilidades trabalhadas para contextos escolares e cotidianos.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho contribui para o campo da psicopedagogia ao evidenciar, na prática clínica, a importância da avaliação detalhada das habilidades preditoras e da intervenção estruturada e fundamentada teoricamente. A pesquisa reforça a necessidade de atuação psicopedagógica baseada em evidências, articulando avaliação, planejamento e intervenção de forma integrada. Além disso, amplia a discussão sobre o impacto

do ingresso tardio na escolarização e da ausência de estimulação inicial no desenvolvimento das competências necessárias à alfabetização.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas com amostras maiores, delineamentos comparativos e maior tempo de acompanhamento interventivo, possibilitando análise mais aprofundada dos efeitos da intervenção psicopedagógica a médio e longo prazo. Sugere-se também a ampliação de investigações que integrem consciência fonológica, funções executivas e métodos fônicos em contextos clínicos, fortalecendo a produção científica nacional na área.

Conclui-se, portanto, que a intervenção psicopedagógica estruturada, sistemática e fundamentada em evidências constitui um recurso potente no enfrentamento do atraso escolar relacionado às habilidades preditoras da leitura e da escrita. Investir na identificação precoce das dificuldades, no fortalecimento da atenção e na ampliação do tempo de intervenção mostra-se fundamental para promover trajetórias de aprendizagem mais significativas, equitativas e consistentes.

**REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.**

BARBOSA, Laura Monte Serrat (org.). **Intervenção psicopedagógica: no espaço da clínica. 1. ed.** Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 jan. 2026

BASSO, Fabiane. Consciência fonológica: relação entre oralidade e escrita. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2019. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/02/80dde2361a8ac05c95e4c04437f5133c.pdf. Acesso em: 29 jan. 2026.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 5. ed.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

BRISTOT, G. M. et al. A relação entre funções executivas e a aprendizagem da leitura e da escrita. In: ENCONTRO ANUAL DA REDE CPE – SUL, 8., 2025, Rio de Janeiro. *Anais [...]* Rio de Janeiro: Rede CpE, 2025. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/viii-encontro-anual-da-rede-cpe-anais/1395346-a-relacao-entre-funcoes-executivas-e-a-aprendizagem-da-leitura-e-da-escrita/. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRITES, L. **Alfabetização: por onde começar? Um programa neurocientífico eficiente para ensinar a ler de verdade.** Porto Alegre: Gente, 2023.

CORDEIRO, Lendnalva Oliveira. **Teoria e prática da psicopedagogia clínica.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

DIAMOND, Adele. Executive functions. ***Annual Review of Psychology*,** v. 64, p. 135–168, 2013. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev-psych-113011-143750. Acesso em: 18 jan. 2026.

GARCÍA-MADRUGA, J. A.; GÓMEZ-VEIGA, I. V. Executive functions and the improvement of thinking abilities: the intervention in reading comprehension. ***Frontiers in Psychology*,** 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4740460/. Acesso em: 23 jan. 2026.

GONÇALVES, H. A. et al. Funções executivas predizem o processamento de habilidades básicas de leitura, escrita e matemática? **Neuropsicologia Latinoamericana,** Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 42–54, 2017. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/16079/2/Funcoes_executivas_predizem_o_processamento_de_habilidades_basicas_de_leitura_escrita_e_matematica.pdf. Acesso em: 24 jan. 2026.

GRASSI, Tânia Mara. **A avaliação e intervenção psicopedagógica clínica. 1. ed.** São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 jul. 2025.

GRASSI, Tânia Mara. **Intervenção psicopedagógica: desatando nós, fazendo laços. 1. ed.** Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 jan. 2026.

HADDAD, M. E. O. **Avaliação psicopedagógica clínica. 1. ed**. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 jan. 2026.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro; SOUZA, Patrícia Thimóteo de. **Alfabetização com as Boquinhas: método fonovisuoarticulatório – manual do educador.** Bauru: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2011.

LEITE, S. A. S**. Instrumento de avaliação de repertório básico para a alfabetização: manual de aplicação. 3. ed.** São Paulo: EDICON, 2013.

LEITE, S. A. S. **Instrumento de avaliação de repertório básico para a alfabetização: instrumento de avaliação. 3. ed.** São Paulo: EDICON, 2013.

LEÓN, C. B. R. et al. Funções executivas e desempenho escolar em crianças de 6 a 9 anos de idade. **Revista Psicopedagogia,** v. 30, n. 92, p. 113–120, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v30n92/05.pdf. Acesso em: 23 jan. 2026.

MEDINA, G. B. K.; SOUZA, F. F.; GUIMARÃES, S. R. K. Funções executivas e leitura em crianças brasileiras com dislexia do desenvolvimento. **Revista Psicopedagogia,** 2018. Disponível em: https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/324. Acesso em: 24 jan. 2026.

MENDES, M. H.; OLIVEIRA, R. L. N. de. O processo de avaliação psicopedagógica. In: PIZA, C. T.; CAMPOS, T. M. L.; MACEDO, E. C. de (org.). **Intervenções em psicopedagogia: volume 1: etapas do processo psicopedagógico e sua articulação em rede.** São Paulo: Hogrefe, 2022.

MIYAKE, A. et al. The unity and diversity of executive functions and their contributions to complex “frontal lobe” tasks: a latent variable analysis. **Cognitive Psychology,** v. 41, n. 1, p. 49–100, 2000. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10945922/. Acesso em: 23 jan. 2026.

NATIONAL INSTITUTE FOR LITERACY. **Developing Early Literacy: Report of the National Early Literacy Panel.** Washington: ED Pubs, 2008. Disponível em: https://lincs.ed.gov/publications/pdf/NELPReport09.pdf. Acesso em: 26 jan. 2026.

PETREÇA, R. H.; CRIPPA, A. C. S.; DASSIE-LEITE, A. P. Predictive skills of reading and writing in schoolchildren in the 1st and 2nd year of Elementary School I. **Research, Society and Development, v. 12**, n. 8, 2023. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i8.42990. Acesso em: 28 jan. 2026.

PICCO, Paula. A importância da consciência fonológica no processo de alfabetização com a utilização de recursos tecnológicos. Curitiba, 2020. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23792/1/CT_INTEDUC_II_2020_13.pdf. Acesso em: 29 jan. 2026.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

SANTOS, L. R. L. L. dos; GUARESI, R. Consciência fonológica como preditora de aprendizado na alfabetização. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 18, n. 53, p. 258–275, 2024. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.11523008. Acesso em: 25 jul. 2025.

SARGIANI, Renan (org.). **Alfabetização baseada em evidências: da ciência à sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2022.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. **Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: atenção e funções executivas. 1. ed.** São Paulo: Memnon, 2012.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. **Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: linguagem oral. 1. ed.** São Paulo: Memnon, 2012.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 87, p. 306–320, 2011.

TENENTE, Luiza. Índice de crianças de 4 e 5 anos na escola cai após a pandemia, diz IBGE; meta de universalização fica distante. *G1*, 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/06/07/indice-de-criancas-de-4-e-5-anos-na-escola-cai-apos-a-pandemia-diz-ibge-meta-de-universalizacao-fica-distante.ghtml. Acesso em: 19 nov. 2025.

UNICEF BRASIL. Brasil reduz distorção idade-série, mas 13% dos estudantes do ensino fundamental público estão com dois ou mais anos de atraso escolar, alerta UNICEF, 2024. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-reduz-distorcao-idade-serie. Acesso em: 19 nov. 2025.

## AGRADECIMENTOS

Começo este momento de gratidão reconhecendo que até aqui foi a mão do Senhor que me sustentou. Em cada desafio, insegurança e etapa vencida, pude compreender que não caminhei sozinha. A Deus, toda honra e toda glória por me conceder força, sabedoria e perseverança para concluir esta jornada. Este trabalho é fruto da Sua fidelidade e cuidado constante em minha vida.

> *"Para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou." (Isaías 41:20).*

Aos meus pais e à minha família, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a continuar, mesmo nos momentos mais difíceis, deixo minha eterna gratidão. De maneira muito especial, ao meu pai e à minha mãe, que foram meu alicerce em toda essa caminhada. Obrigada pelo amor incondicional, pelas orações silenciosas, pelo apoio constante e por nunca permitirem que eu desistisse dos meus sonhos. Cada esforço de vocês foi fundamental para que eu pudesse chegar até aqui.

A minha tia Neném, que, com amor e generosidade, me ajudou não apenas emocionalmente, mas também financeiramente em diversos momentos da graduação. Seu cuidado e sua disposição em me apoiar fizeram toda a diferença nessa trajetória. Seu apoio foi essencial para que eu concluísse esta etapa.

A minha orientadora, Amanda, expresso minha sincera gratidão pela condução cuidadosa, pelas orientações precisas e pela dedicação ao longo de todo este processo. Sua escuta atenta, suas contribuições teóricas e sua postura acolhedora foram fundamentais para a construção e amadurecimento deste trabalho. Agradeço pela paciência, pelo direcionamento seguro e por compartilhar seus conhecimentos de forma tão generosa, contribuindo significativamente para minha formação acadêmica e profissional.

Ao meu namorado, agradeço pelo apoio constante, pela compreensão, pelas palavras de incentivo e por estar presente em cada etapa desta jornada. Seu encorajamento nos momentos de insegurança e seu cuidado foram essenciais para que eu mantivesse a confiança e a determinação necessárias para concluir esta etapa.

A minha amiga Lays, minha gratidão por sempre levantar minha cabeça nos momentos de dúvida, por me transmitir confiança em relação ao meu trabalho e ao meu processo de desenvolvimento acadêmico. Sua amizade, suas palavras firmes e seu apoio sincero foram

fundamentais para que eu acreditasse na minha capacidade e seguisse em frente com mais segurança. Obrigada por caminhar comigo com tanta lealdade e companheirismo.

Aos meus amigos da faculdade, que compartilharam comigo as alegrias, os desafios e o crescimento ao longo da graduação, minha sincera gratidão por tornarem essa caminhada mais leve e significativa. Em especial, às minhas amigas Nicoly, Keth e Bruninha, que estiveram ao meu lado durante todo esse processo, construindo o TCC juntas, dividindo angústias, trocando conhecimentos e celebrando cada conquista. A base, o companheirismo, as conversas, os incentivos e a parceria de vocês foram essenciais ao longo de toda a trajetória acadêmica.

Encerro este ciclo com o coração grato, certa de que cada pessoa aqui mencionada fez parte dessa conquista. Que esta etapa concluída seja apenas o início de novos sonhos e realizações.